

Dos HSH que nunca foram diagnosticados com a infecção pelo HIV, 54.4% em Maputo, 61.3% na Beira, e 55.0% em Tete, 42.3% em Quelimane e 61.4% em Nampula, consideravam baixo o risco de contrair o HIV, ou sem risco para o efeito.

Oito a nove em cada dez HSH que nunca foram diagnosticados com HIV em Maputo (89.7%), na Beira (77.5%), em Tete (83.4%), em Quelimane (95.2%) e em Nampula (80.6%) achavam que no momento do inquérito eram HIV negativos.

ACESSO A CUIDADOS E TRATAMENTO DE HIV

Cerca de 81.3% dos HSH em Maputo, 89.6% na Beira, 81.5% em Tete, 89.2% em Quelimane e 65.0% em Nampula já tinha feito o teste de HIV antes da realização do inquérito.

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

Entre sete a oito, em cada dez HSH inquiridos, nunca ouviram falar da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), sendo 87.0% para Maputo, 87.5% para Beira, 74.3% para Tete, 82.3% para Quelimane e 81.6% para Nampula.

Dos que já ouviram falar de PrEP, 96.0% em Maputo, 92.4% na Beira, 99.0% em Tete, 92.0% em Quelimane, e 78.6% em Nampula, nunca tiveram a chance de tomar.

PREVALÊNCIA DE HIV POR DADOS DEMOGRÁFICOS

A figura 4 mostra que a prevalência de HIV tende a aumentar com a idade em todas as cidades, e de forma estatisticamente significativa em Maputo.

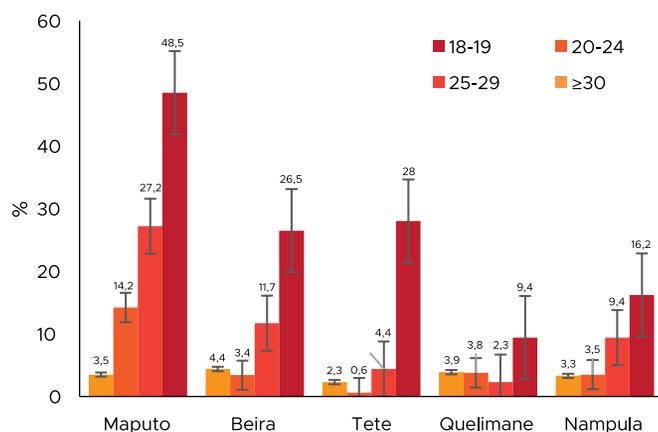


Figura 4: Prevalência de HIV em HSH por faixa etária em cinco áreas urbanas, BBS-HSH 2020

PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE OS HSH POR COMPORTAMENTO SEXUAL

Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa na prevalência do HIV entre HSH com 1 parceiro fixo e/ou com 2 parceiros para a cidade de Maputo, com maior prevalência do HIV registada em HSH com 02 parceiros (19.8%).

PREVALÊNCIA POR CO-INFECÇÃO HIV E SÍFILIS

Dados ilustrados na figura 5 mostram que menos de três em cada dez HSH apresentou a co-infecção HIV e Sífilis, destacando-se a cidade de Maputo (2.4%) e Nampula (1.4%) com prevalências elevadas. Nas cidades da Beira, Tete e Quelimane mais de 99% dos HSH inquiridos não apresentou esta co-infecção sendo a prevalência dos não co-infectados de 99.1%, 99.8% e 99.9% respectivamente.

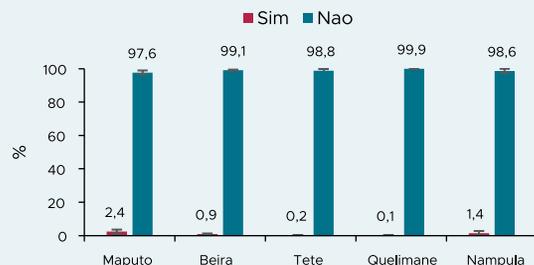
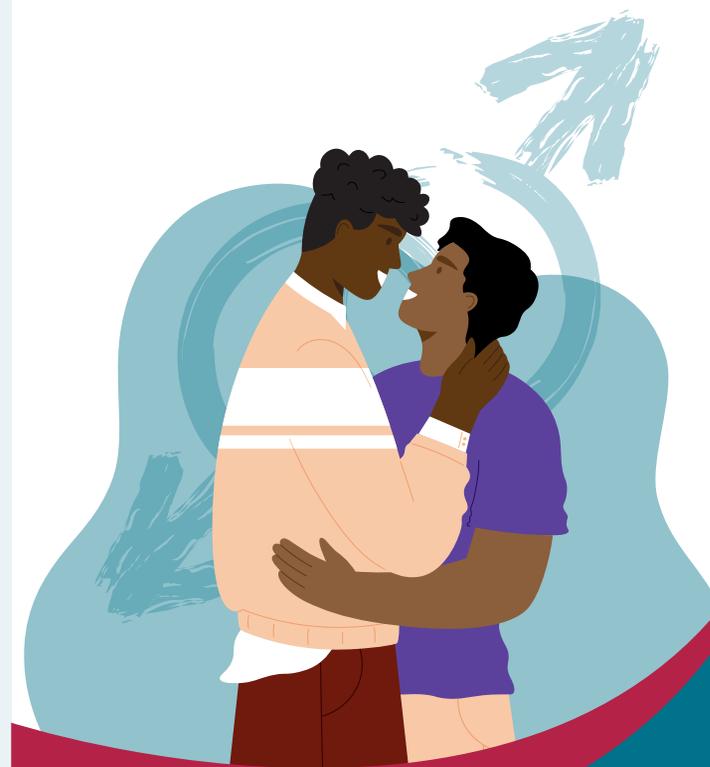


Figura 5: Prevalência de HIV em HSH por coinfecção HIV e sífilis em cinco áreas urbanas

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Aumentar a cobertura e acesso aos serviços de prevenção para os HSH mais jovens e os serviços de cuidados e tratamentos em saúde para os mais adultos;
- ✓ Fortalecer a implementação de programas de prevenção com educadores de pares e garantir disponibilidade abrangente de preservativos e lubrificantes a base de água;
- ✓ Fortalecer a resposta ao HIV baseada nos princípios dos direitos humanos para os HSH, com a redução ou eliminação de estigma e discriminação, e a consciencialização e treinamento dos profissionais de saúde para a remoção de barreiras para o acesso dos HSH a estes serviços;
- ✓ Reforçar actividades comunitárias, com vista a aumentar o contacto entre os HSH e os activistas de HIV e SIDA;
- ✓ Promover exercícios adicionais de mapeamento de HSH, que são necessários para apoiar na definição de metas e alocação de recursos.



INQUÉRITO BIOLÓGICO E COMPORTAMENTAL

Inquérito em homens que fazem sexo com homens, Moçambique, 2021.

INTRODUÇÃO

O **Inquérito Biológico e Comportamental** (Biological and Behavioral Survey – BBS) realizado em Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) é o segundo desta natureza, que foi conduzido em Moçambique com o objectivo de (i) Medir a prevalência de HIV, sífilis, Hepatite B (HSH) (ii), e seus comportamentos de risco associados entre HSH (iii) Estimar o tamanho da população e distribuição de HSH (iii) Avaliar o uso e o acesso a programas de saúde e bem-estar social entre HSH, (iv) Aumentar a capacidade local para a condução de BBS, estudos de mapeamento e estimativa de tamanho de HSH, (v) Monitorar tendências dos comportamentos sexuais de risco e uso de serviços de saúde entre HSH em Moçambique. Este inquérito foi realizado usando a metodologia de amostragem por cadeia de referência. Para inclusão no BBS os HSH deveriam responder positivamente aos seguintes critérios:

- Ser biologicamente homem;
- Possuir idade ≥ 18 anos;
- Ter tido relação sexual oral ou anal com outro homem nos últimos 12 meses;
- Ter um convite de referência válido;
- Ter residido, trabalhado ou socializado na área em que o inquérito estava sendo implementado nos últimos 12 meses.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Participaram do inquérito: 530 HSH em Maputo, 527 na Beira, 559 em Tete, 525 em Quelimane, e 527 Nampula.

PREVALÊNCIA DE HIV EM HSH

A **figura 1** mostra que a prevalência do HIV entre os HSH foi estimada em 14.7% (IC: 7.41-21.9) em Maputo, 8.3% (IC: 6.75-9.49) na Beira, 3.5% (IC: 2.47-4.46) em Tete, 3.7% (IC: 1.95-5.51) em Quelimane e 5.7% (IC: 3.37-8.07) em Nampula.



Figura 1: Proporção de HSH com HIV, 2011-2021

COBERTURA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO

A **figura 2** mostra que nos 12 meses anteriores à realização do inquérito, 29.7% dos HSH em Maputo, 55.4% na Beira, 81.6% em Tete, 66.0% em Quelimane e 72.1% em Nampula tiveram contacto com educadores de pares ou outros activistas de HIV/SIDA.

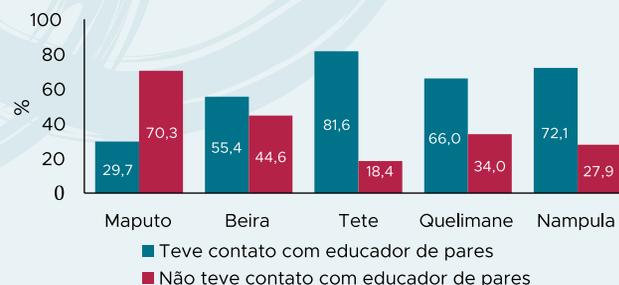


Figura 2: Percentagem de HSH que tiveram contacto com um educador de pares em cinco áreas urbanas

Nos últimos 12 meses anteriores a realização do inquérito, 74.8% dos HSH em Maputo, 88.3% na Beira, 68.3% em Tete, 47.4% em Quelimane, e 28.3% em Nampula, reportaram terem recebido preservativos, lubrificantes ou panfletos.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE PREVENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Nos 12 meses anteriores à realização do inquérito, 37.9% dos HSH em Maputo, 42.4% na Beira, 48.1% em Tete, 45.3% em Quelimane e 51.2% em Nampula procurou cuidados de saúde. Destes, 14.3% em Maputo, 21.3% na Beira, 3.0% em Tete, 13.0% em Quelimane e 19.1% em Nampula declararam terem tido dificuldades em obter medicamentos para receitas que foram passadas pelo profissional de saúde.

DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA

Dos participantes, 45.2% dos HSH em Maputo, 37.7% na Beira, 49.7% em Tete, 38.3% em Quelimane e 39.2% em Nampula reportaram ter tido alguma experiência de discriminação nos 12 meses anteriores à realização do inquérito. Entre os HSH que alguma vez fizeram o aconselhamento e testagem para HIV, menos de 1/3 em quatro áreas urbanas revelou a sua orientação sexual ao conselheiro, à excepção de Nampula.

CONSUMO DE ÁLCOOL

A **figura 3** ilustra que mais que a metade dos HSH em Maputo (59.9%), Beira (66.1%) e Tete (60.2%) consumia álcool de forma abusiva ou dependente.

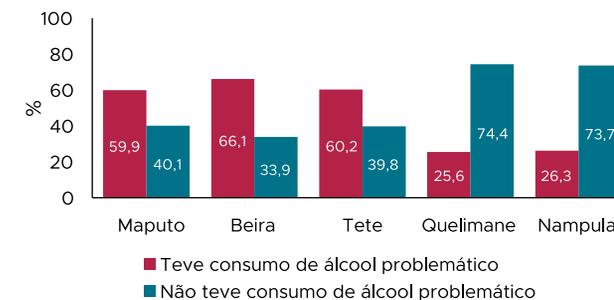


Figura 3: Percentagem de HSH que teve consumo problemático de álcool (AUDIT-C) em cinco áreas urbanas

EXPERIÊNCIA EM TESTAGEM PRÉVIA DE HIV E PERCEÇÃO DE RISCO

Cerca de 81.3% dos HSH em Maputo, 89.6% na Beira, 81.5% em Tete, 89.2% em Quelimane e 65.0% em Nampula já tinha feito o teste de HIV antes da realização do inquérito.